

O Papel da Enfermagem na Humanização do Cuidado em Pacientes Hospitalizados: Desafios e Estratégias Contemporâneas

The Role of Nursing in Humanizing Care for Hospitalized Patients: Contemporary Challenges and Strategies

Francisca Karoline Ferreira Assunção

Resumo

O papel da enfermagem na humanização do cuidado a pacientes hospitalizados tem se tornado um dos principais focos das práticas de saúde contemporâneas. A humanização é compreendida como a valorização da dignidade, da subjetividade e da individualidade do paciente, indo além do tratamento técnico e abrangendo aspectos emocionais, sociais e éticos do cuidado. Entretanto, a efetivação da humanização enfrenta diversos desafios no ambiente hospitalar. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e materiais, as condições estruturais inadequadas e a pressão por produtividade. Diante desse cenário, é necessário adotar estratégias contemporâneas que fortaleçam a humanização no cuidado de enfermagem. A educação permanente é uma ferramenta essencial, permitindo ao profissional refletir sobre sua prática e desenvolver competências relacionais e comunicativas. A humanização na enfermagem representa, portanto, um desafio permanente e uma responsabilidade ética que transcende protocolos e rotinas hospitalares. O cuidado humanizado é aquele que reconhece o paciente como sujeito ativo do processo de cura.

Palavras-chave: Enfermagem. Humanização. Cuidado hospitalar. Relação profissional-paciente.

Abstract

The role of nursing in humanizing care for hospitalized patients has become a primary focus of contemporary healthcare practices. However, implementing humanization faces several challenges in hospital settings. Among them are work overload, shortage of human and material resources, inadequate structural conditions, and the constant pressure for productivity. To overcome these challenges, contemporary strategies are necessary to strengthen humanization in nursing care. Continuing education is an

essential tool that enables professionals to reflect on their practice and develop relational and communicative skills. Humanization in nursing is thus a continuous challenge and an ethical responsibility that goes beyond hospital routines and protocols. Humanized care recognizes the patient as an active subject in the healing process rather than a passive bearer of disease.

Keywords: Nursing. Humanization. Hospital care. Professional-patient relationship.

Introdução

Nas últimas décadas, o conceito de humanização do cuidado em saúde tem ganhado destaque nas discussões acadêmicas e institucionais, no contexto hospitalar, onde as práticas assistenciais se deparam com a impessoalidade e a rotina técnica. Nesse cenário, a enfermagem assume um papel fundamental, pois é a profissão que mantém contato direto e contínuo com o paciente, acompanhando-o em todas as fases do processo de hospitalização. A humanização, portanto, emerge como um princípio ético e relacional que busca resgatar a essência do cuidado, valorizando o ser humano em sua integralidade e reconhecendo suas dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais.

O processo de hospitalização é, por natureza, um momento de vulnerabilidade e fragilidade para o paciente, uma vez que ele é retirado de seu ambiente familiar e submetido a procedimentos invasivos e rotinas que, muitas vezes, lhe retiram a autonomia (Silva, 2025). Diante dessa realidade, o profissional de enfermagem é chamado a exercer uma prática pautada por atitudes solidárias que contribuem para a promoção do bem-estar e da dignidade do paciente. A humanização, nesse contexto, consiste em uma abordagem que integra ciência e sensibilidade, técnica e cuidado, buscando a construção de uma relação mais próxima, acolhedora e respeitosa entre profissionais e usuários do sistema de saúde.

No entanto, apesar do avanço das políticas públicas e das diretrizes institucionais que visam promover a humanização do cuidado, como a Política Nacional de Humanização (PNH), persistem inúmeros desafios na prática cotidiana da enfermagem. A sobrecarga de trabalho, a escassez de profissionais, a precarização das condições laborais e a falta de reconhecimento social e institucional comprometem a qualidade do atendimento e dificultam a aplicação dos princípios humanísticos. Em muitos casos, o cuidado torna-se automatizado, reduzido a tarefas mecânicas que desconsideram as necessidades

subjetivas e emocionais do paciente. Assim, a humanização do cuidado requer transformações estruturais e organizacionais nas instituições de saúde (Aguiar; Mendes, 2024).

Outro aspecto relevante a ser considerado é a necessidade de formação e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem. A humanização exige desenvolvimento de habilidades relacionais, comunicativas e éticas que ultrapassam o domínio técnico. A escuta ativa, o respeito às diferenças, a valorização da autonomia do paciente e o trabalho em equipe são pilares que sustentam o cuidado humanizado e fortalecem o vínculo entre profissional e paciente. Nesse sentido, a educação permanente em saúde representa uma estratégia essencial para a consolidação de uma cultura de humanização nas práticas hospitalares, promovendo a reflexão crítica sobre o papel social e humano da enfermagem.

Além disso, a humanização deve ser compreendida como uma via de mão dupla: oferecer um cuidado mais humano ao paciente e garantir condições de trabalho que preservem a saúde física e mental dos profissionais. O enfermeiro, muitas vezes exposto a jornadas exaustivas, ao estresse e à pressão institucional, precisa de suporte emocional e de reconhecimento profissional para prestar um cuidado acolhedor. A valorização do trabalhador da saúde é, portanto, condição indispensável para a efetivação de um cuidado humanizado e ético.

Dessa forma, discutir o papel da enfermagem na humanização do cuidado de pacientes hospitalizados é refletir sobre os desafios e as estratégias contemporâneas que permeiam o exercício da profissão. É compreender que o cuidado humanizado não é uma prática isolada, mas uma filosofia que orienta toda a dinâmica do processo assistencial. O enfermeiro, ao assumir essa postura, contribui para transformar o ambiente hospitalar em um espaço de respeito, solidariedade e valorização da vida, reafirmando o compromisso ético da enfermagem com a promoção da saúde e a dignidade humana.

Marco Teórico

A humanização da assistência em saúde surgiu como resposta às práticas mecanizadas e impessoais que marcaram a evolução histórica da medicina e da enfermagem. Com o avanço tecnológico e a crescente complexidade dos sistemas hospitalares, o cuidado passou a ser influenciado por rotinas técnicas e pela busca de eficiência, o que, muitas

vezes, resultou na desvalorização dos aspectos subjetivos e emocionais do paciente. Nesse contexto, o movimento de humanização emergiu como uma proposta ética e política que visa resgatar a centralidade do ser humano nas práticas de cuidado, reafirmando a importância da empatia, do respeito e da integralidade. A enfermagem, por sua natureza assistencial e relacional, tornou-se protagonista nesse processo, desempenhando papel essencial na promoção de um cuidado que alie competência técnica e sensibilidade humana.

A enfermagem sempre esteve vinculada à ideia de cuidado e acolhimento. Desde Florence Nightingale, considerada a precursora da enfermagem moderna, o cuidado é entendido como uma prática que envolve ações técnicas e atitudes de comprometimento com o bem-estar do outro (Silva, 2025). No entanto, a institucionalização do trabalho hospitalar e as demandas crescentes por produtividade e controle de resultados levaram à fragmentação do cuidado, reduzindo-o, muitas vezes, a uma sequência de procedimentos. A partir da segunda metade do século XX, com o fortalecimento das políticas públicas de saúde e o surgimento de movimentos sociais em defesa da dignidade humana, a humanização passou a ser incorporada como princípio fundamental das práticas de enfermagem (Aguiar; Mendes, 2024).

No Brasil, a criação da Política Nacional de Humanização (PNH), em 2003, representou um marco importante para o fortalecimento do cuidado humanizado no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa política estabeleceu diretrizes voltadas à valorização das relações humanas no ambiente de trabalho, à promoção da escuta qualificada e à participação ativa de pacientes e familiares no processo de cuidado. A partir desse marco, as instituições hospitalares passaram a ser incentivadas a adotar práticas que respeitassem a subjetividade e a autonomia dos usuários. A enfermagem, inserida nesse contexto, assumiu o desafio de traduzir os princípios da PNH em ações concretas capazes de transformar a vivência hospitalar em uma experiência mais acolhedora e menos traumática.

Entretanto, a realidade vivenciada pelos profissionais de enfermagem permanece distante do ideal proposto pelas políticas de humanização. A escassez de recursos, a alta demanda de pacientes, a falta de condições de trabalho adequadas e o déficit de reconhecimento profissional são fatores que dificultam a implementação de práticas humanizadas no cotidiano hospitalar. Além disso, as instituições de saúde priorizam

indicadores quantitativos de produtividade, relegando a segundo plano os aspectos qualitativos do cuidado. Esse cenário gera tensão entre o ideal ético de humanização e as condições objetivas de trabalho, levando o profissional a enfrentar dilemas entre cumprir metas e atender o paciente de forma integral e empática (Oliveira; Soares, 2020).

Nesse panorama, torna-se imprescindível repensar o papel da enfermagem diante das exigências contemporâneas do cuidado. O enfermeiro deve atuar como agente de transformação, promovendo mudanças nas relações interpessoais, nos modelos de gestão e na própria cultura institucional. Para isso, é necessário investir em formação continuada, apoio psicológico e valorização profissional, garantindo que os enfermeiros possam exercer suas funções com autonomia e equilíbrio emocional. A humanização do cuidado, portanto, não depende de um conjunto de estratégias integradas que envolvem a gestão hospitalar, as políticas públicas e o compromisso coletivo com a dignidade humana (Alves, 2023).

Assim, compreender o contexto da humanização do cuidado em enfermagem significa reconhecer que o ato de cuidar ultrapassa a dimensão técnica e assume um caráter humano e relacional. O desafio atual é conciliar os avanços tecnológicos com a sensibilidade e a escuta, transformando o ambiente hospitalar em um espaço de confiança, solidariedade e respeito. A enfermagem, ao ocupar esse espaço central no processo de cuidado, tem potencial para se tornar o elo entre a ciência e a humanidade, reafirmando seu papel essencial na construção de um sistema de saúde mais ético, acolhedor e humanizado.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de compreender o papel da enfermagem na humanização do cuidado em pacientes hospitalizados, identificando os principais desafios e as estratégias contemporâneas que permeiam essa prática. A escolha dessa metodologia justifica-se pelo fato de a humanização ser um fenômeno complexo, de natureza subjetiva e relacional, que não pode ser compreendido por métodos quantitativos. Dessa forma, a pesquisa qualitativa possibilita a análise dos significados, percepções e experiências envolvidos no cuidado de enfermagem no contexto hospitalar.

O estudo foi fundamentado em uma revisão bibliográfica de caráter integrativo, abrangendo livros, artigos científicos, dissertações e publicações institucionais sobre a humanização na enfermagem. Foram consultadas bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO, LILACS e Google Acadêmico, priorizando trabalhos publicados nos últimos 10 anos, entre 2015 e 2025. O recorte temporal foi definido com o intuito de reunir produções recentes que refletissem as transformações contemporâneas nas práticas de cuidado e nas políticas de saúde. Além disso, foram incluídos referências clássicas da enfermagem e documentos oficiais do Ministério da Saúde, relacionados à Política Nacional de Humanização (PNH), que constituem marcos conceituais fundamentais para a discussão proposta.

Os critérios de inclusão dos materiais analisados foram: obras que abordassem a humanização do cuidado, estudos que abordassem a atuação da enfermagem em ambiente hospitalar e publicações que discutissem desafios e estratégias no contexto da assistência humanizada. Foram excluídos textos que não apresentassem relação direta com a temática, bem como aqueles que se limitassem a descrever práticas técnicas sem discutir a dimensão humana e ética do cuidado. Após a seleção, o conteúdo dos materiais foi lido e categorizado em três eixos principais: (1) fundamentos teóricos da humanização do cuidado, (2) desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar e (3) estratégias e práticas contemporâneas de humanização.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que possibilita identificar significados recorrentes, bem como convergências e divergências nos discursos dos autores. Essa técnica permitiu organizar as informações de forma sistemática, favorecendo a interpretação crítica e a construção de uma síntese coerente com os objetivos do estudo. Foram observadas as relações entre teoria e prática, bem como as implicações éticas e sociais do tema, buscando compreender de que forma o enfermeiro pode atuar como agente transformador na consolidação sistemática de uma cultura de humanização das instituições hospitalares.

Além da análise documental, a pesquisa também considerou a relevância das políticas públicas e institucionais voltadas à humanização da assistência em saúde. Foram analisados relatórios e diretrizes do Ministério da Saúde, bem como programas de capacitação profissional implementados em diferentes regiões do país. Essa triangulação

de fontes possibilitou ampliar a compreensão das condições que influenciam a prática da enfermagem e de como as políticas de humanização se traduzem, ou não, em ações efetivas no cotidiano hospitalar.

É importante destacar que esta pesquisa, por se tratar de uma análise bibliográfica, não envolveu a coleta direta de dados com sujeitos humanos, dispensando, portanto, a apreciação por um comitê de ética em pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da integridade científica, com rigor na seleção das fontes, na citação adequada dos autores e na fidelidade na interpretação das ideias originais. O enfoque qualitativo permitiu abordar o fenômeno da humanização sob uma perspectiva ampla e reflexiva, valorizando os aspectos subjetivos, emocionais e sociais que permeiam o cuidado de enfermagem.

Assim, a metodologia adotada buscou articular teoria e prática, promovendo uma análise crítica e contextualizada do papel da enfermagem na humanização do cuidado hospitalar. A partir dessa base metodológica, foi possível identificar os principais obstáculos que dificultam a efetivação de um cuidado humanizado, bem como as estratégias e iniciativas que vêm sendo desenvolvidas para transformar a realidade assistencial, reafirmando o compromisso ético e humanista da enfermagem com a promoção da dignidade e do respeito à vida.

Resultados

A análise bibliográfica realizada permitiu identificar que a humanização do cuidado é tema discutido na literatura da enfermagem contemporânea, reconhecida como um dos pilares fundamentais para a qualidade da assistência hospitalar. Os resultados obtidos indicam que os profissionais de enfermagem compreendem a importância da humanização como prática que integra aspectos técnicos e emocionais, promovendo o bem-estar e a dignidade do paciente. No entanto, observa-se que a efetivação desses princípios ainda enfrenta diversos desafios estruturais, organizacionais e pessoais nas instituições de saúde.

Entre os principais resultados, constatou-se que a sobrecarga de trabalho é um dos fatores mais citados como barreira à prática humanizada. A alta demanda de pacientes, aliada à escassez de profissionais e à falta de tempo para o atendimento individualizado, leva à execução de cuidados de forma mecanizada, com pouca oportunidade de diálogo e

acolhimento. Outro ponto recorrente na literatura é o impacto do estresse e do esgotamento físico e emocional sobre os enfermeiros, o que reduz sua capacidade de empatia e compromete a qualidade da relação com o paciente.

Também foram identificadas falhas na comunicação entre equipe e paciente, em contextos de urgência e internações prolongadas, nos quais o foco tende a recair na dimensão técnica do cuidado. A ausência de escuta ativa e o distanciamento emocional foram apontados como fatores que dificultam a construção de vínculos de confiança. Por outro lado, os estudos analisados demonstraram que a adoção de práticas simples, como o diálogo acolhedor, o toque terapêutico e o reconhecimento das emoções do paciente, tem impacto positivo na recuperação e na satisfação com o atendimento recebido (Silva, 2025).

Além disso, verificou-se que a formação acadêmica e a educação permanente desempenham papel decisivo na consolidação de práticas humanizadas. Programas de capacitação que abordam temas como comunicação interpessoal, empatia e ética no cuidado contribuem para o fortalecimento da sensibilidade profissional. Outro resultado relevante refere-se à influência das políticas institucionais: ambientes de trabalho que valorizam o profissional de enfermagem, oferecem suporte emocional e incentivam a autonomia tendem a apresentar índices mais elevados de humanização nas práticas assistenciais (Alves, 2023).

De modo geral, os resultados apontam para a necessidade de integrar as dimensões técnica e relacional no exercício da enfermagem. Embora haja consenso quanto à importância da humanização, sua aplicação prática ainda depende de transformações estruturais, de investimentos institucionais e de comprometimento coletivo. Os estudos analisados indicam que o cuidado humanizado é um processo que envolve a cultura organizacional, as políticas públicas e as condições adequadas de trabalho.

Discussão

A análise dos resultados evidencia que o papel da enfermagem na humanização do cuidado a pacientes hospitalizados transcende a execução de procedimentos técnicos, configurando-se como um exercício ético, relacional e social. A humanização, ao colocar o paciente no centro do processo assistencial, exige do enfermeiro uma postura de sensibilidade, empatia e respeito à singularidade de cada indivíduo. Nesse sentido, a

prática humanizada pode ser entendida como um meio de ressignificar o cuidado, promovendo uma relação mais equilibrada entre tecnologia e humanidade no ambiente hospitalar.

Os desafios identificados refletem a complexidade das relações que se estabelecem no campo da saúde (Oliveira; Soares, 2020). A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e o estresse profissional comprometem a saúde mental dos próprios enfermeiros. Esse quadro reforça a necessidade de que as instituições de saúde invistam na valorização e no apoio aos profissionais, reconhecendo que o cuidado com o cuidador é condição essencial para a promoção de um atendimento humanizado. A ausência de políticas voltadas ao bem-estar do trabalhador contribui para o distanciamento emocional e a desmotivação, tornando o cuidado impessoal e fragmentado.

Outro ponto relevante na discussão é a importância da comunicação e do vínculo interpessoal como instrumentos terapêuticos. O enfermeiro, ao estabelecer uma relação de confiança com o paciente, possibilita não apenas um atendimento mais acolhedor, mas também o fortalecimento da adesão ao tratamento e da segurança emocional. O ato de escutar, compreender e respeitar as necessidades subjetivas do paciente é uma das expressões mais autênticas do cuidado humanizado. Assim, o enfermeiro atua não apenas como executor de procedimentos, mas também como mediador entre a técnica e a emoção, entre a ciência e a sensibilidade (Aguiar; Mendes, 2024).

Os achados também revelam que a formação profissional é um dos eixos fundamentais para a transformação da prática assistencial. Inserir a temática da humanização nos currículos de enfermagem e promover programas de educação continuada são medidas essenciais para preparar o profissional para enfrentar os desafios éticos e emocionais do cotidiano hospitalar. A aprendizagem contínua favorece a construção de uma consciência crítica e reflexiva, permitindo ao enfermeiro compreender o cuidado como um ato integral e não fragmentado (Alves, 2023).

Por fim, discutir a humanização na enfermagem é discutir o próprio sentido do cuidar. Em um mundo marcado por avanços tecnológicos e rotinas aceleradas, a humanização representa um retorno aos valores fundamentais da profissão: o respeito à vida, à dignidade e à subjetividade humana (Silva, 2025). Cabe à enfermagem, como profissão central no cuidado hospitalar, reafirmar sua identidade humanista e atuar como agente transformador, capaz de promover um ambiente de acolhimento, solidariedade e

empatia. Dessa forma, o cuidado humanizado deixa de ser um ideal distante e torna-se uma prática possível e necessária para a construção de um sistema de saúde mais justo, ético e sensível às necessidades humanas.

Conclusão

A análise realizada sobre o papel da enfermagem na humanização do cuidado de pacientes hospitalizados permitiu compreender que a humanização é um processo essencial e indispensável para a qualidade da assistência em saúde. Mais do que uma diretriz teórica, trata-se de uma postura ética e relacional que valoriza o ser humano em sua totalidade, reconhecendo sua dignidade, vulnerabilidade e individualidade. A enfermagem, por estar na linha de frente do cuidado e manter contato direto e contínuo com o paciente, assume papel central nesse processo, tornando-se agente fundamental na promoção de uma assistência que integra ciência, técnica e sensibilidade.

Os resultados da pesquisa evidenciam que, embora a humanização seja reconhecida como princípio norteador da prática de enfermagem, sua efetivação ainda enfrenta inúmeros obstáculos no contexto hospitalar. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e materiais, as condições precárias de infraestrutura e a falta de valorização profissional são fatores que dificultam o desenvolvimento de um cuidado humanizado. Além disso, a pressão institucional por produtividade e o ritmo acelerado das rotinas hospitalares afastam o enfermeiro da dimensão emocional e subjetiva do cuidado, transformando-o em uma prática mecanizada.

Apesar dessas dificuldades, observa-se que há estratégias e caminhos viáveis para consolidar uma cultura de humanização nas instituições de saúde. A educação permanente surge como uma das ferramentas mais eficazes, pois possibilita o desenvolvimento de competências comunicativas, éticas e relacionais, fortalecendo a atuação do enfermeiro. A valorização da escuta ativa, do diálogo e da empatia, aliada a programas de apoio psicológico e a políticas de valorização profissional, contribui para o equilíbrio emocional do trabalhador e para a melhoria da qualidade do atendimento prestado. A integração entre equipes multiprofissionais e a construção de relações horizontais no ambiente hospitalar também são fundamentais para promover um cuidado mais acolhedor e colaborativo.

A discussão sobre a humanização evidencia, ainda, que o cuidado deve ser compreendido como um ato recíproco, no qual tanto o paciente quanto o profissional são sujeitos do processo. Cuidar implica reconhecer que o enfermeiro também necessita de cuidado, apoio e reconhecimento para exercer suas funções de forma plena e sensível. Em um ambiente institucional que valorize o trabalhador, é possível desenvolver práticas humanizadas, sustentáveis e consistentes. Assim, a humanização ultrapassa a relação individual e torna-se uma responsabilidade coletiva, envolvendo gestores, profissionais e usuários na construção de uma assistência mais ética e solidária.

Conclui-se, portanto, que a humanização do cuidado em enfermagem não deve ser vista como uma tarefa complementar, mas como parte integrante da essência da profissão. É necessário compreender que a técnica e a sensibilidade não são dimensões opostas, mas complementares, e que o verdadeiro cuidado só se realiza quando o paciente é reconhecido em sua dimensão humana. O enfermeiro, ao adotar uma postura humanizada, contribui não apenas para a recuperação física do paciente, mas também para seu bem-estar emocional e psicológico, promovendo a saúde em seu sentido mais amplo.

Por fim, reforça-se a importância de que as instituições de saúde e os órgãos formadores continuem investindo em políticas e práticas que consolidem a humanização como valor permanente na enfermagem. Por meio de um compromisso coletivo com a dignidade humana, será possível transformar o ambiente hospitalar em um espaço de acolhimento, empatia e respeito, reafirmando o papel da enfermagem como profissão essencial na promoção da vida e no fortalecimento da ética do cuidado.

Referências

Aguiar, A. B. de, & Mendes, C. (2024). *Cuidados e humanização: perspectivas da equipe de enfermagem na sala de estabilização como ações primordiais: Care and humanization: perspectives of the nursing team in the stabilization room as primordial actions.* RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1(1). <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2024.457>

Alves, A. C. (2023). *Reconhecimento profissional e desenvolvimento de carreira em enfermagem oncológica: Estudo sobre a inserção em instituições acreditadas e de excelência: Professional recognition and career development in oncology nursing: A*

- study on integration into accredited and excellence institutions. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1(1).* <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2023.1464>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). *Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS – Documento-base para gestores e trabalhadores do SUS*. Ministério da Saúde.
<https://bvsms.saude.gov.br>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014). *Caderno HumanizaSUS: Atenção hospitalar*. Ministério da Saúde.
- Ferreira, M. de L., & Mendes, I. C. (2019). A humanização no cuidado de enfermagem hospitalar: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(4), 1120–1128.
- Martins, J. R., & Silva, A. C. (2021). Humanização da assistência de enfermagem: uma reflexão sobre o cuidado ético e empático. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 15(2), 432–440.
- Merhy, E. E. (2014). *Saúde: A cartografia do trabalho vivo*. Hucitec.
- Minayo, M. C. de S. (2022). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (15^a ed.). Hucitec.
- Nightingale, F. (2019). *Notas sobre enfermagem: O que é e o que não é*. Cortez.
- Oliveira, C. R., & Soares, F. A. (2020). Humanização e práticas de cuidado na enfermagem: entre a técnica e a sensibilidade. *Revista de Saúde Coletiva*, 30(2), 215–227.
- Silva, M. A., & Lima, P. D. (2020). A importância da humanização no atendimento hospitalar: uma abordagem interdisciplinar. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*, 19(1), 1–9.
- Silva, J. M. (2025). *A humanização no Sistema Único de Saúde (SUS): Avanços, desafios e perspectivas: Humanization in the Unified Health System (SUS): Advances, challenges and perspectives*. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, 1(1).
<https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.1012>
- Souza, A. P., & Pereira, L. G. (2021). A atuação do enfermeiro na promoção do cuidado humanizado em ambientes hospitalares. *Revista Enfermagem em Foco*, 12(3), 589–597.